



# SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONÓMICA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MOÇAMBIQUE



## **PRESIDÊNCIA DO INE**

João Dias Loureiro

***Presidente***

Manuel da Costa Gaspar

***Vice-Presidente***

Valeriano da Conceição Levene

***Vice-Presidente***

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Síntese de Conjuntura Económica N.º 8  
Março, 2015

### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística

### **Direcção**

Saíde Dade

Director das Contas Nacionais e Indicadores  
Globais

### **Produção**

Departamento de Preços e Conjuntura  
Perpétua Michangula - Chefe de Departamento  
Cacilda Mateus Boa  
Celeste Banze  
Nilton Manuel Chaúque

### **Controle de qualidade**

Firmino Guiliche

### **Colaboração**

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

### **Difusão**

Departamento de Difusão e Documentação  
Av. 24 de Julho, n.º 1989, 4.º Andar  
Caixa Postal: 493, Maputo  
Telefones: + 258 - 21356700  
Fax: + 258 - 21356700  
E-Mail: [Info@ine.gov.mz](mailto:Info@ine.gov.mz)  
Portal: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)

## Síntese

- O ambiente económico mundial no ultimo trimestre de 2014 foi marcado, pela evolução negativa dos preços do petróleo, pelo baixo ritmo da actividade económica no Japão, na zona Euro e em alguns mercados emergentes, pela queda no comercio mundial e pelo declínio das pressões inflacionárias. Diante deste cenário, as estimativas de crescimento económico global em 2014 apontaram para o crescimento do PIB mundial em 2,6%, o que correspondeu a um avanço de apenas 0,1pp face a 2013.
- A nível interno, o crescimento do PIB no quarto trimestre foi estimado em 7,0%, revelando um ligeiro abrandamento da actividade económica em 0,6pp relativamente ao trimestre anterior. Foram determinantes para o crescimento da actividade económica no quarto trimestre os ramos da serviços financeiros (30,8%), da Indústria extractiva mineira (14,8%), da Construção (12,9%) e da Indústria transformadora (11,3%), que no seu conjunto contribuíram para o crescimento do PIB com 4,4pp.
- A inflação anual situou-se em 1,93%, menos 1,6pp relativamente a registada em 2013. A divisão de alimentação e bebidas não alcoólicas apresentou uma subida de 3,2%, cerca de 0,6pp mais baixo em relação a 2013. A nível da região da SADC, a inflação média anual de Moçambique, igualmente desacelerou em 0,7pp face ao ano anterior, ao se situar em 1,9%. A inflação média da região foi estimada em 5,4%.
- As transações no mercado cambial no quarto trimestre levaram para uma apreciação do Metical face ao Euro (3,9%) e Rand (2,1%) e uma depreciação face ao Dólar (2,0%). As cotações médias do trimestre fixaram-se nos seguintes valores: 38,9MT/EUR, 2,8MT/ZAR e 31,2MT/USD, respectivamente.
- As taxas de juro bancárias praticadas nas operações activas para a maturidade de um ano tiveram tendência a subir, quando comparadas às registadas no trimestre anterior, tendo elevado igualmente o spread bancário para esta maturidade. A taxa média do trimestre fixou-se em 20,81% (+0,28pp), a taxa média passiva baixou para 9,12% (-0,02pp) e o spread bancário passou para 11,69% (+0,31pp).
- O défice da Balança comercial foi estimado em USD 879,5 mil milhões, contra 1.469,2 mil milhões alcançados em igual período, o que correspondeu a uma melhoria do défice em 40,1%. A taxa de cobertura fixou-se em 59,7%.

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

Acum.	Acumulado
AE	Área Euro
BM	Banco de Moçambique
CNY	Renmimbi - Moeda da China
EUR	Euro
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEP	Global Economic Prosects
INE-M	Instituto Nacional de Estatística - Moçambique
INR	Rupia - Moeda da Índia
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
mm3t	Média móvel de 3 termos
MT	Meticaís
Mwh	Mega watts hora
PIB	Produto Interno Bruto
PP	Pontos percentuais
RSA	República da África do Sul
SIFIM	Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos
Ton	Toneladas
Ton-Líq	Toneladas Líquidas
tva	Taxa de variação anual
tvh	Taxa de variação homóloga
USD	Dólar
va	Variação anual
vc	Variação em cadeia
vh	Variação homóloga
WEO	World Economic Outlook
ZAR	Rand

## **SINAIS CONVENCIONAIS**

.. Não disponível  
% Percentagem

## **NOTAS**

Câmbios - Taxas de câmbio (USD, Rand e Euro) estão expressas em termos de valores médios mensais, Fonte: BM;

Comércio Externo – os dados do Comercio Externo referem-se apenas às Exportações e Importações de bens (dados preliminares sujeitos a alterações nas edições posteriores). Fonte: INE;

Área Euro – Refere-se ao grupo de 17 países (EA 17), nomeadamente: Bélgica, Chipre, Alemanha, Estónia, Irlanda, Grécia, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Áustria, Portugal, Eslovénia, Eslováquia, Finlândia. Este grupo é mais restrito em relação aos países da União Europeia que até Julho de 2013 contava com 28 Países membros (UE28);

Eurostat - Gabinete de Estatísticas da União Europeia, é a fonte oficial das estatísticas da União Europeia;

IPCH - Índice de preços no consumidor Harmonizado é definido como o índice de preços ao consumidor (IPC) desenvolvido a partir de metodologias comparáveis a nível da região da SADC. O IPCH fornece a medida oficial da inflação na região da SADC.

Índice de *Commodity* – É um índice de preços de matérias-primas produzido pelo Fundo Monetário internacional. Este índice inclui os preços de combustíveis e não-combustíveis;

Preços - a inflação de Moçambique é calculada com base no IPC a partir de preços recolhidos nas cidades de Maputo, Beira e Nampula. O Período base do índice é Dezembro de 2010.

Taxas de Juros – Os dados das taxas de juros médias nominais são fornecidos pelo Banco de Moçambique e referem-se a taxas de maturidade de 1 ano.

Variação Acumulada - rácio entre o índice de determinado mês e de Dezembro do ano anterior, em percentagem;

Variação Homóloga - rácio entre o índice de determinado mês e o homólogo do ano anterior, em percentagem;

Variação Mensal - rácio entre o índice de determinado mês e o do mês anterior, em percentagem.

## Índice

1. ENQUADRAMENTO EXTERNO .....	1
1.1 Conjuntura Económica Global.....	1
2. ACTIVIDADE ECONÓMICA.....	4
2.1 Produto Interno Bruto – Moçambique .....	4
2.1.1 Evolução por ramos de Actividade.....	4
2.1.2 Estimativas Anuais.....	5
2.2 Movimento de Hospedes e Dormidas .....	5
2.3 Transporte Aéreo e Ferroviário .....	6
3. INDICADORES DO CONSUMO .....	7
3.1 Cerveja .....	7
3.2 Combustíveis.....	7
3.3 Volume de Negócios .....	8
4. INDICADORES DE INVESTIMENTO.....	8
4.1 Equipamentos e Veículos.....	8
4.2 Cimento Nacional e Importado.....	9
5. PROCURA EXTERNA.....	9
5.1 Evolução do Saldo Comercial de Bens .....	9
5.2 Principais Produtos Transaccionados .....	9
5.3 Principais Países de Destino e Origem dos Produtos.....	10
6. PREÇOS .....	11
6.1 Inflação de Moçambique .....	11
6.2 Índice de Preços Harmonizado da SADC (HIPC) .....	12
6.3 Taxas de Câmbio .....	12
6.4 Taxas de Juros.....	13
6.5 Receitas do Estado .....	14

## Gráficos

Gráfico 1: Índices de Commodities (2005=100) .....	4
Gráfico 2: Variações percentuais do PIB a preços constantes de 2009.....	4
Gráfico 3: Evolução por ramos de Actividade (%) .....	4
Gráfico 4: Índice de Movimento de Hóspedes .....	5
Gráfico 5: Índice de Dormidas .....	5
Gráfico 6: Índice de Transporte Aéreo.....	6
Gráfico 7: Índice de Transporte Ferroviário .....	6
Gráfico 8: Índice de Produção Nacional de Cerveja.....	7
Gráfico 9: Índice de Importação de Combustíveis.....	7
Gráfico 10: Índice de Volume de Negócios .....	8
Gráfico 11: Índice de Importação de Equipamentos e Veículos (Jan.11 = 100).....	8
Gráfico 12: Índice de Produção e Importação de Cimento .....	9
Gráfico 13: Saldo comercial ( $10^6$ USD) .....	9
Gráfico 14: Índices de importações e exportações.....	10
Gráfico: 15 Evolução da taxa de cobertura das importações (%) .....	10
Gráfico 16: Peso dos principais produtos de exportação .....	10
Gráfico 17: Peso dos principais produtos de importação .....	10
Gráfico 18: Evolução da inflação mensal (%) .....	11
Gráfico 19: Produtos de maior contribuição para inflação acumulada de Janeiro a Dezembro, 2014 (pp). .....	11
Gráfico 20: Inflação média trimestral por divisões .....	12
Gráfico 21: Evolução da Inflação da SADC por Estados-Membros (2010= 100) .....	12
Gráfico 22: Evolução do câmbio médio do Rand .....	13
Gráfico 23: Evolução do câmbio médio do Dólar .....	13
Gráfico 24: Evolução do câmbio médio do Euro .....	13
Gráfico 25: Evolução das taxas de juro médias bancárias.....	13
Gráfico 26: Evolução do spread bancário (%) .....	13
Gráfico 27: Estrutura percentual das Receitas do Estado .....	14

## Quadros

Quadro 1: Principais destinos das exportações ( $10^3$ USD).....	11
Quadro 2: Principais origens das importações ( $10^3$ USD).....	11

## 1. ENQUADRAMENTO EXTERNO

### 1.1 Conjuntura Económica Global

#### *Crescimento Económico Global*

O ambiente económico mundial no ultimo trimestre de 2014 foi marcado, pela evolução negativa dos preços do petróleo, pelo baixo ritmo da actividade económica, particularmente no Japão e nos mercados emergentes, pela queda no comercio mundial e pelo declínio das pressões inflacionárias e das taxas de desemprego. Estes eventos tenderam a tornar o desempenho económico desigual, particularmente porque com a queda acentuada dos preços do petróleo, desde meados do ano, compensou, por um lado, algumas fragilidades ao crescimento nas economias importadoras, mas por outro lado reduziu as perspectivas de crescimento para os países exportadores, com repercussões regionais significativas.

As projecções de crescimento económico global avançadas pelo Banco Mundial apontam para um crescimento de 2,6% em 2014, depois dos 2,5% de 2013. Para 2015 prevê-se um crescimento mundial moderado na ordem de 3,0%. Contudo as previsões do FMI são mais optimistas ao apontar para um crescimento mundial de 3,5% em 2015, um pouco acima dos 3,3% estimados para 2014.

Em termos regionais, o ultimo trimestre foi marcado pela persistência dos riscos de recessão nas economias da região da Africa subsahariana, sobretudo nas economias mais afectadas pelo virus do *Ebola*, apesar de já se antever um cenário de retomada à normalidade. As projecções apontam para um crescimento de 4,8% na região subsahariana em 2014 e de 4,9% para 2015.

Para o grupo das economias emergentes - *BRICS* - o ritmo de crescimento económico do ano 2014 foi fraco em relação a 2013 e as expectativas para 2015 espelham um cenário mais receioso. Em 2014 o crescimento do PIB foi estimado em 4,4% e preve-se que abrande para 4,3% em 2015.

As economias avançadas poderão crescer a uma taxa de 3,5% em 2015, mais forte em relação aos 1,8% previstos em 2014, estimulados sobretudo

pelo desempenho da economia norte-americana, que está a ser mais do que suficiente para compensar a fragil evolução das economias japonesa e da Zona Euro.

O PIB dos EUA cresceu 2,6% no trimestre em análise, embora corresponda a um abrandamento face aos 5,0% alcançados no trimestre anterior. Este crescimento reflete a contribuição positiva das Despesas de Consumo Pessoal (4,3%) do Investimento Privado (7,4%) e das Exportações (2,8%). O Sector Governamental, sobretudo o Federal foi o que travou a escala de subida do PIB no trimestre, ao registar uma redução de 7,5%.

Em termos anuais o PIB norte-americano expendeu 2,4% em 2014, contra os 2,2% de 2013. Para 2015 as projecções apontam para um crescimento mais robusto, na ordem dos 3,6%.

A economia Japonesa emergiu da recessão, depois de dois trimestres consecutivos em contração com o PIB trimestral a crescer apenas 0,6%, reflexo ainda da contração na componente Consumo Privado, do aumento do imposto sobre vendas anunciado no início do ano. Este baixo crescimento foi também induzido pela queda nos Investimentos em Habitação (-1,2%), enquanto que as Despesas de Capital mantiveram-se inalteradas.

Em termos anuais o PIB japonês quase que estagnou, ao apresentar uma taxa de crescimento de 0,2%, depois dos 1,7% de 2013. Para 2015 projecta-se uma taxa de crescimento económico de apenas 0,6%.

O desempenho da actividade económica na Área Euro melhorou ligeiramente face ao terceiro trimestre, tendo crescido em 0,3% (+0,1pp). Embora permaneça o legado da crise que assola a Europa desde 2009, os sinais de recuperação estão cada vez mais evidentes. Pelo sétimo trimestre consecutivo as taxas de crescimento do PIB trimestral estão acima de zero e com tendência gradual de subida desde os ultimos três trimestres. Do grupo das economias do bloco as que apresentaram maior dinamismo no quarto trimestre são: a Hungria (0,9%), Alemanha e Espanha, (ambos com 0,7%).



Em termos anuais a Área Euro cresceu 0,8%, depois da contração de 1,7% de 2013 e espera-se uma revirada para 1,2% em 2015.

A economia chinesa cresceu 7,3% pelo segundo trimestre consecutivo, mas, em termos anuais a actividade económica foi menos dinâmica em relação ao ano 2013, ao apresentar uma taxa de crescimento de 7,4%, seu valor mais baixo dos últimos 24 anos. Para 2015 prevê-se um crescimento de 6,8%.

Na República Sul Africana (RSA), as projecções para 2015 são mais optimistas, ao apontarem para um salto dos 1,5% alcançados em 2014, para 2,1%. Ao longo do trimestre em análise o crescimento do PIB foi estimado em 1,3%, o que correspondeu a um abrandamento de 0,3pp face ao registado no terceiro trimestre. Os sectores mais dinâmicos continuam a ser os das indústrias de mineração e manufactureira.

O Brasil cresceu apenas 0,1% em 2014, contra os 3,0% de 2013 e prevê-se que em 2015 o PIB recue em 3,0%;

A Rússia não foi além dos 0,6% em 2014, depois dos 3,4% em 2013, reflexo em parte das sanções económicas adoptadas pelos EUA e pela União Europeia e pela queda no preço do Petróleo no mercado internacional, visto ser um dos maiores produtores e exportadores deste produto.

A Índia atingiu 5,6% de crescimento em 2014, 0,1pp acima do alcançado em 2013 e poderá atingir os 6,3% em 2015 segundo as previsões mais recentes do FMI.

### ***Desemprego***

Os dados do desemprego a nível mundial continuam a apontar para uma relativa tendência de queda, mas a desaceleração de algumas economias parece ter impactado num fraco ritmo de criação de emprego, resultando em saltos marginais nas taxas de desemprego.

Nos EUA a taxa de desemprego baixou para 5,8% no quarto trimestre, depois dos 5,9% no terceiro. Esta queda foi mais acentuada quando comparado

aos 7,0% registado no período homólogo de 2013. Em termos anuais, em 2014 a taxa de desemprego foi estimada em 6,2%, valor mais baixo desde 2008.

No Japão a taxa de desemprego baixou 0,1pp para 3,5%. Em igual período de 2013 a taxa rondava nos 3,9%. Em termos anuais, a taxa de desemprego fixou-se em 3,6%, menos 0,4pp face a 2013.

Na Área Euro a taxa de desemprego manteve-se nos 11,5% pelo segundo trimestre consecutivo, embora em relação ao trimestre homólogo este resultado corresponda a uma contração em 0,5pp (12,0%). Em termos anuais a taxa de desemprego da Área Euro fixou-se em 11,6%. Em Dezembro, os países que se evidenciaram com taxas mais baixas foram a Alemanha (4,8%) e a Austria (4,9%). A Grécia (25,8%) e a Espanha (23,7%) foram as economias que apresentaram taxas mais altas.

Na China igualmente assistiu-se a manutenção na taxa de desemprego em 4,1% tanto em termos trimestrais como em termos anuais; no Brasil o desemprego no quarto trimestre fixou-se em 4,6%, menos 0,3pp em relação ao trimestre precedente.

A Rússia viu a taxa de desemprego subir no quarto trimestre para 5,2%, contra os 4,9% do trimestre anterior.

Na RSA a taxa de desemprego baixou em 1,1pp para 24,3% no quarto trimestre. Entretanto, este resultado representa uma subida de 0,2pp face ao período homólogo de 2013. Em termos anuais, o desemprego na África do Sul subiu ligeiramente face a 2013 em 0,4pp para 25,1%.

### ***Inflação***

Com a recente queda do preço do petróleo, as pressões inflacionárias tenderam a reduzir a nível do globo e as perspectivas apontam para permanência desta tendência até 2016, altura em que se espera uma nova retoma da subida no preço do crude.

Nos EUA a inflação do quarto trimestre fixou-se em 1,2%, cerca de 0,6pp mais baixo face ao alcançado no trimestre anterior. Em termos anuais, em 2014 a inflação norte-americana foi de 0,8%, segundo nível mais baixo nos últimos 50 anos.

No Japão, a inflação do trimestre baixou para 2,6%, contra os 3,4% do trimestre precedente. Contudo, a inflação anual acelerou para 2,4% depois dos 0,5% de 2013;

Na Área Euro, a inflação média do trimestre não foi além dos 0,2%, cerca de 0,2pp abaixo do trimestre precedente. Em termos anuais, o bloco registou uma deflação de 0,2% contra uma subida de 1,4%, do ano 2013. Os países que mais se evidenciaram para queda da inflação do bloco em Dezembro foram: Grécia (-2,5%), Bulgária (-2,0%) e Espanha (-1,1%).

Nos *BRICS* apenas a Rússia registou uma tendência de aceleração da inflação. Contrariamente ao cenário global, a inflação russa nos últimos três meses do ano 2014 subiu para 9,6%, cerca de 2,0pp acima do registado no terceiro trimestre. Igualmente em termos anuais, em 2014 os preços aumentaram 11,4%, depois dos 6,7% de 2013. A taxa de câmbio do Rublo face ao Dólar em forte depreciação é apontada por analistas como o principal canal de transmissão da inflação nesta economia.

Na China a inflação no trimestre fixou-se em 1,5% depois dos 2,2% do trimestre precedente. Em termos anuais o nível geral de preços subiu em 2,0%, o que correspondeu a uma desaceleração em 1,0pp face ao registado em 2013 e esteve largamente abaixo da meta governamental estipulada para 2014 em 3,5%.

Na Economia brasileira os níveis inflacionários afiguraram-se estáveis nos dois últimos anos. No quarto trimestre de 2014 a inflação fixou-se em 6,5%, igual ao registado no trimestre precedente. A taxa de inflação anual foi de 6,4% contra 6,1% de 2013.

Na Índia a inflação do trimestre desacelerou para 5,0%, depois dos 7,7% do trimestre anterior. Em

termos anuais a desaleração foi mais acentuada, ao sair dos 11,3% em 2013 para 5,0% em 2014.

Na República Sul Africana, os preços subiram em 5,7% no quarto trimestre, o correspondente a uma desaleração de 0,5pp face ao trimestre anterior. A inflação anual em 2014 fixou-se nos 6,1% depois dos 5,7% alcançados em 2013.

### *Índice de Preço das Commodities*

O mercado internacional de *Commodities* segue um novo episódio de derrapagem com a recente na queda do preço do petróleo, à semelhança do que ocorreu entre 2008-2009 (ver gráfico 1).

Os preços do petróleo baixaram drasticamente desde Junho de 2014, até atingirem o valor de 62,16 U\$/bll em Dezembro, depois de cerca de quatro anos de estabilidade em torno de 110 dólares por barril (U\$/bll). A queda da procura mundial, o desenrolar das actuais crises geopolíticas nas regiões da Ásia e África (onde se concentram os maiores países produtores e exportadores de Petróleo), as actuais mudanças nos objectivos de política da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e a valorização do dólar norte-americano, são apontados no mais recente relatório do Banco Mundial - *Global Economic Prospects* - como os factores de maior peso para o actual desempenho do mercado internacional do petróleo.

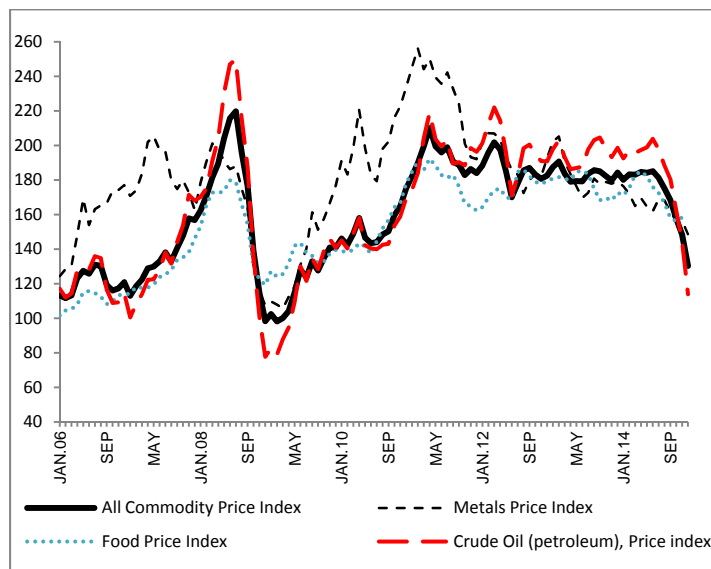
Esta queda arrastou consigo o índice de preços dos Combustíveis (*Fuel (Energy) Index*), o índice das matérias-primas industriais (*Industrial Inputs Price Index*) e o índice da alimentação (*Food Price Index*) que baixaram em 22,9%, 5,6% e 5,1%, respectivamente ao longo do trimestre face ao trimestre anterior.

Igualmente, em comparação com o registado no trimestre homólogo de 2013, as quedas mais acentuadas registaram-se nos sub-índices de Combustíveis (-26,5%), Metais (-13,8%) e de matérias-primas industriais (-10,3%).

Em termos anuais, em 2014 o índice de preços de commodities caiu em 6,3% em relação a 2013.

Com a exclusão dos Combustíveis esta queda foi em apenas 4,0%.

Gráfico 1: Índices de Commodities (2005=100)



Fonte: FMI

## 2. ACTIVIDADE ECONÓMICA

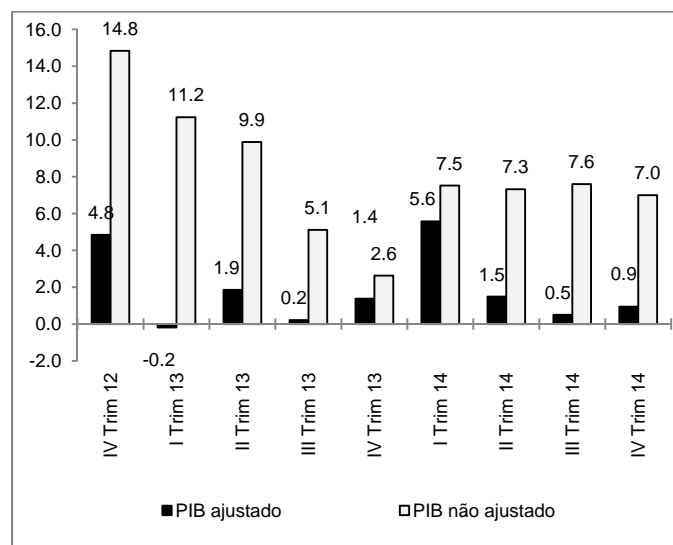
### 2.1 Produto Interno Bruto – Moçambique

O PIB do quarto trimestre cresceu 7,0% em termos homólogos. Este resultado representa um abrandamento no ritmo de crescimento da actividade económica de 0,6pp face ao alcançado no trimestre precedente<sup>1</sup>.

Ao longo dos quatro trimestres do ano, assistiu-se a uma evolução estável do PIB, contrariamente a tendência decrescente registada no ano 2013 (ver gráfico 2).

Corrigindo o efeito sazonal, os dados apontam para um crescimento do PIB trimestral em 0,9%, ligeiramente acima do registado no terceiro trimestre (0,5%). Todavia, este desempenho foi menos estimulante, quando comparado aos 1,5% do quarto trimestre de 2013.

Gráfico 2: Variações percentuais do PIB a preços constantes de 2009

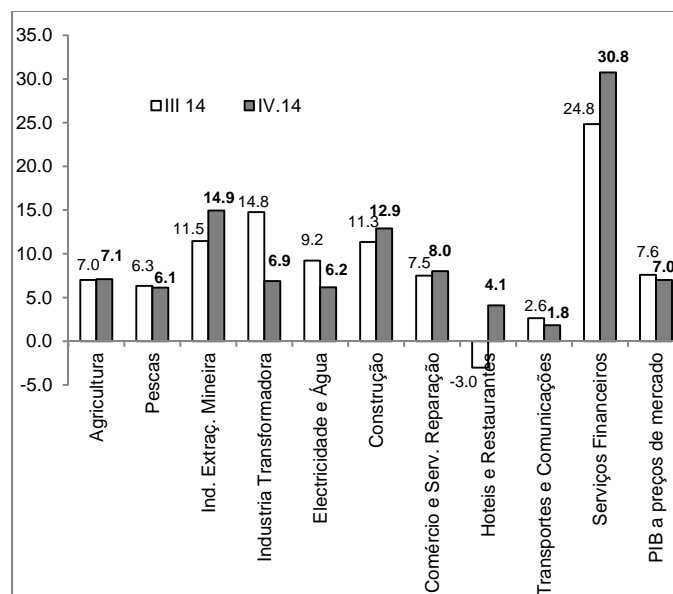


Fonte: INE

#### 2.1.1 Evolução por ramos de Actividade<sup>2</sup>

O desempenho positivo da actividade económica no quarto trimestre deveu-se ao dinamismo dos ramos dos serviços financeiros (30,8%), da Indústria extractiva mineira (14,8%), da Construção (12,9%) e da Indústria transformadora (11,3%). No seu conjunto estes ramos de actividade contribuíram para o crescimento do PIB com 4,4pp.

Gráfico 3: Evolução por ramos de Actividade (%)



Fonte: INE

<sup>1</sup> O PIB no terceiro trimestre de 2014 foi revisto em alta passando de 7,4% para 7,6%.

<sup>2</sup> Dados não Ajustados a Sazonalidade.

Os ramos dos serviços de Transportes e comunicações de Hotelaria e restauração, foram os que apresentaram um baixo dinamismo tendo registado taxas de crescimento trimestral de 1,8% e 4,1%, respectivamente.

A actividade agrícola cresceu 7,1%, o que correspondeu a uma aceleração ligeira de 0,1pp face ao terceiro trimestre, tendo contribuído para o crescimento do PIB com 0,6pp.

### 2.1.2 Estimativas Anuais<sup>3</sup>

As estimativas anuais do PIB, apontam para um crescimento real da economia em 7,4%. Este resultado, representa uma aceleração da economia em 0,1pp relativamente a 2013 e 0,3pp face a 2012. Com base nestas estimativas os ramos que mais cresceram foram: os Serviços financeiros (29,6%), a Indústria extractiva mineira (13,0%), a Administração Pública (12,2%) e a Indústria Transformadora (11,3%).

Em termos de pesos, não se vislumbraram alterações significativas em relação aos anos anteriores. Mantém-se em destaque a Agricultura, Pesca, Silvicultura e Actividades relacionadas (com 23,4%) a Indústria Transformadora (11,3%), o Comércio (10,1%) os serviços de transportes e comunicações (8,8%). No seu conjunto estes ramos corresponderam 53,6% do PIB em 2014.

## 2.2 Movimento de Hospedes e Dormidas

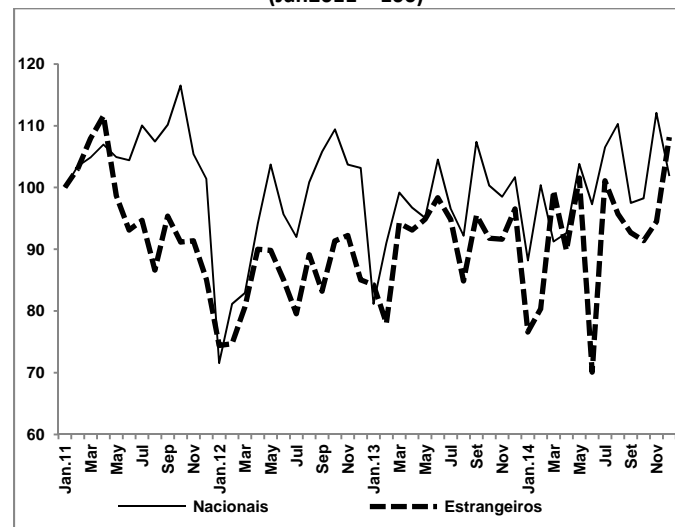
O desempenho da actividade hoteleira e turística, medido pelo movimento de hóspedes e pelo número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros nacionais, foi ligeiramente fraco ao longo dos últimos três meses do ano, em comparação com o trimestre anterior, porém melhor situação em relação ao verificado no trimestre homólogo de 2013.

O movimento de hóspedes cresceu apenas 0,5% no quarto trimestre de 2014, face ao trimestre anterior, depois de uma subida de 8,8% alcançada no terceiro trimestre. O número de dormidas subiu

1,1%, depois de uma queda de 3,9% no trimestre anterior.

Estes resultados são mais satisfatórios quando comparados com os registados em igual período de 2013. Os resultados apontam para taxas de variação positivas na ordem de 5,03% para o movimento de hóspedes e de 4,4% para número de dormidas.

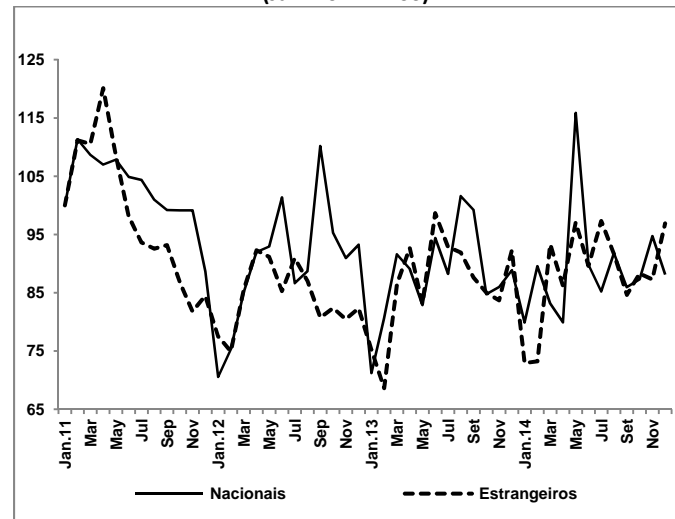
Gráfico 4: Índice de Movimento de Hóspedes  
(Jan2011 = 100)



Fonte: INE

Em termos anuais, em 2014 o movimento de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros nacionais ascendeu 1,67%, dos quais maior contributo é atribuído ao movimento dos hóspedes nacionais com uma variação anual de 3,07%.

Gráfico 5: Índice de Dormidas  
(Jan. 2011 = 100)



<sup>3</sup> Com base nas estimativas trimestrais do PIB

O número de hóspedes estrangeiros cresceu em apenas 0,32% em 2014, depois dos cerca de 5,0% registados no ano 2013.

Igualmente, o número de dormidas registou uma subida ténue de 1,6% em termos anuais em 2014, embora acima dos 0,2% registados no ano 2013. As dormidas de cidadãos nacionais ascenderam 1,2% e as de estrangeiros não foram além dos 2,0% de crescimento.

## 2.3 Transporte Aéreo e Ferroviário

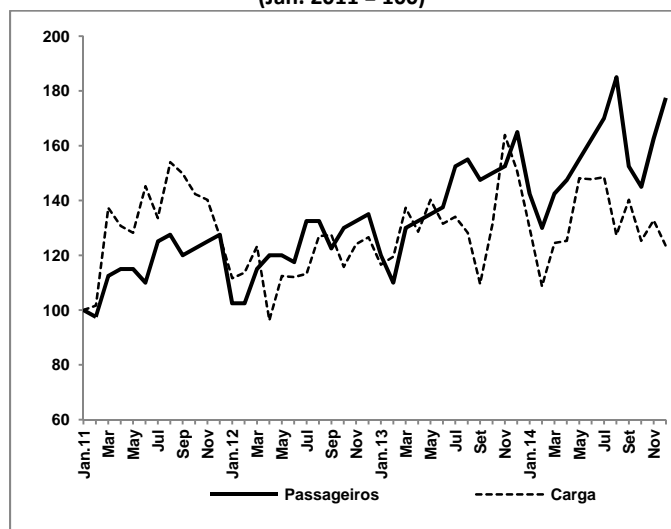
Dados do sector de transportes apontam para um baixo dinamismo no movimento de pessoas e bens por via aérea e ferroviária no quarto trimestre em comparação com o trimestre precedente. Todavia, estes resultados sinalizam um desvio positivo em comparação com o trimestre homólogo de 2013, com excepção da componente de transporte aéreo de carga que apresentou uma queda.

O transporte aéreo de passageiros baixou em 4,4%, depois de ter registado uma subida de 9,1% no terceiro trimestre. O transporte de carga por via aérea manteve a trajectória de queda pelo segundo trimestre consecutivo, tendo passado de uma taxa de variação de -1,2% no terceiro trimestre para -8,4% no quarto trimestre.

Em comparação com o período homólogo de 2013, assistiu-se a um aumento em 3,7% no transporte aéreo de passageiros cerca de 11,3pp mais baixo que a subida registada no trimestre anterior. O transporte aéreo de carga baixou 14,5%, alterando a trajectória de subida em 11,9% do trimestre anterior.

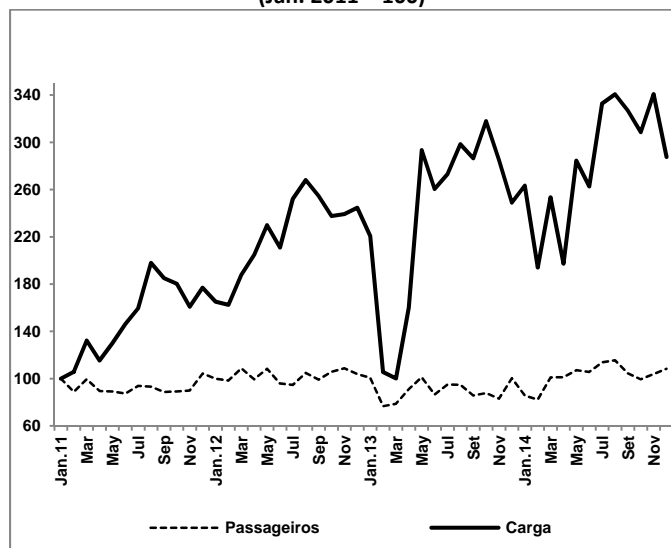
O transporte ferroviário de passageiros reduziu em 6,6% face ao trimestre anterior, invertendo a trajectória ascendente iniciada nos dois trimestres precedentes na ordem de 16,8% e 6,2% consecutivamente. Porém, este resultado correspondeu a um crescimento de 14,9% em relação ao período homólogo de 2013. Na vertente de carga, registou-se um comportamento semelhante, tendo crescido em 10,0% face trimestre homólogo de 2013 e reduzido 6,3% em relação ao terceiro trimestre.

Gráfico 6: Índice de Transporte Aéreo  
(Jan. 2011 = 100)



Fonte: INE

Gráfico 7: Índice de Transporte Ferroviário  
(Jan. 2011 = 100)



Fonte: INE

Entretanto, analisando os dados em termos anuais, os resultados mostram que o transporte ferroviário foi o mais dinâmico em 2014, ao apresentar taxas de crescimento no movimento de passageiros e de carga na ordem de 13,5% e 19,0%, respectivamente. Em 2013, o transporte de passageiros registou uma queda de 11,9%, enquanto o volume de carga transportada cresceu 7,3%.

O movimento de passageiros via aérea cresceu 11,0% em 2014, menos 4,4pp em relação ao alcançado em 2013. Em contrapartida, o volume de carga reduziu em 0,6%, depois de ter registado um crescimento de 13,4% em 2013.

### 3. INDICADORES DO CONSUMO

#### 3.1 Cerveja

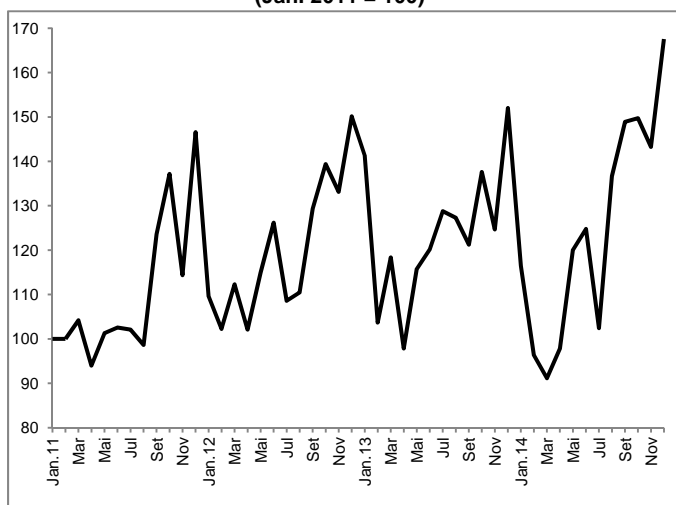
No quarto trimestre de 2014 registou-se, face ao período homólogo de 2013, um aumento na produção da cerveja nacional em cerca de 11,2%. Este é o maior aumento em termos homólogos registado nos últimos dois anos.

A importação de cerveja também cresceu relativamente ao trimestre homólogo em cerca de 36,5%. O mês de Outubro é o que apresenta maior variação homóloga ao registar um aumento de cerca de 106,5%.

Relativamente ao período anterior, tanto a cerveja nacional como a importada registaram aumentos de 18,7% e 9,9%, respectivamente.

Em relação à cerveja de produção nacional, o mês de Dezembro foi o que teve maior desempenho no trimestre, ao alcançar uma taxa de crescimento de 17,0%, sendo igualmente o mês que registou a maior produção em termos absolutos ao longo do ano.

Gráfico 8: Índice de Produção Nacional de Cerveja  
(Jan. 2011 = 100)



Fonte: INE

Contudo, em termos anuais, os dados apontam para subida de apenas 0,4% na produção nacional, em relação ao ano 2013, resultante das quedas registadas nos primeiros meses do ano, particularmente no mês de Março. Esta foi, a queda mais acentuada nos últimos quatro anos, como ilustra o gráfico 8.

Durante o mesmo período, o valor das importações da cerveja atingiu a cifra dos 32,2 milhões de dólares norte-americanos, o equivalente a uma média de importação mensal de 2,7 milhões, valor este que está em cerca de 60% mais alto em relação à média do ano 2013 estimada em 1,6 milhões.

#### 3.2 Combustíveis

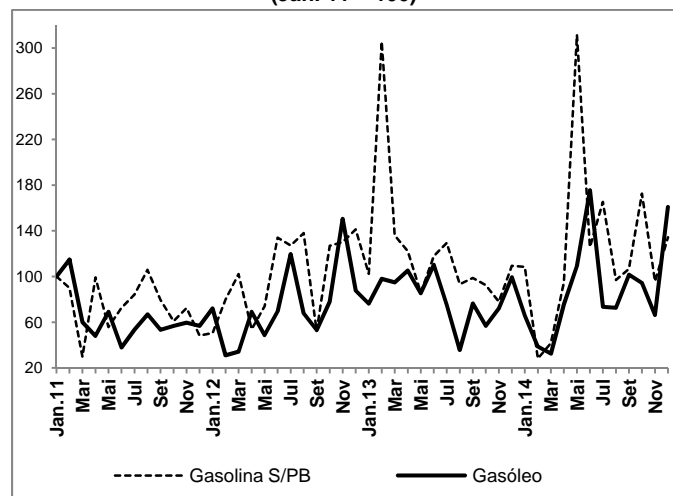
As importações dos combustíveis, nomeadamente Gasóleo e Gasolina sem chumbo, registaram subidas no quarto trimestre, contrariando a tendência de queda registada no trimestre anterior.

No trimestre em análise, a importação da gasolina sem chumbo (S/B) registou um aumento na ordem de 43,9% face ao período homólogo. O mês de Outubro foi o que registou maior aumento estimado em 86,7% quando comparado com igual período do ano anterior.

A importação do gasóleo registou um aumento na ordem de 41,1% face ao trimestre homólogo de 2013. O mês de Dezembro foi o que registou maior taxa de crescimento ao longo do trimestre, estimado em 61,9% quando comparado com igual período do ano transacto.

Em relação ao trimestre anterior a importação destes combustíveis também aumentou, sendo nas proporções de 9,2% para a Gasolina sem chumbo e de 29,8% para Gasóleo (Diesel).

Gráfico 9: Índice de Importação de Combustíveis  
(Jan. 11 = 100)



Fonte: INE

Analisando os dados ao longo da série anual, constata-se que o Gasóleo foi o combustível de maior peso relativo no quadro da importação de combustíveis, tendo apresentado um valor anual de cerca de 900 milhões de dólares, o correspondente a um incremento de 8,22% face ao registado em 2013. As importações da Gasolina apresentaram um aumento ténue em relação ao ano 2013, na ordem de 0,73%, com um valor anual de cerca de 300 milhões de dólares.

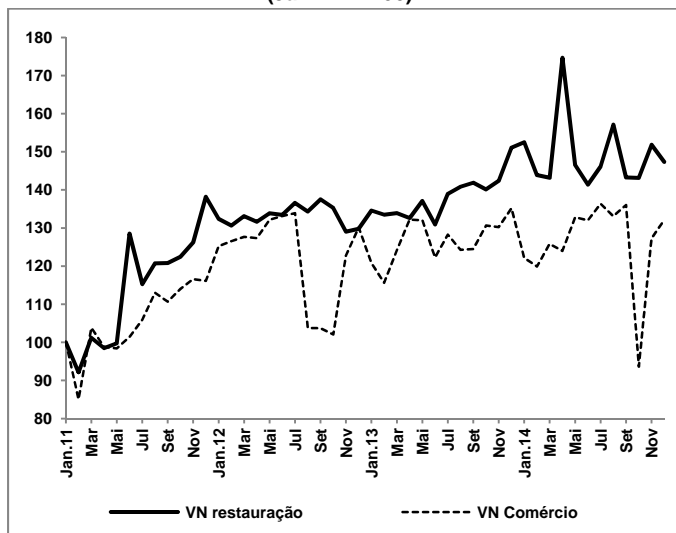
### 3.3 Volume de Negócios

O índice de volume de negócios da restauração abrandou pelo segundo trimestre consecutivo, embora a um ritmo mais moderado no último trimestre do ano. A taxa de variação média trimestral fixou-se em menos 1,0%, depois dos menos 3,5% do terceiro trimestre. Porém, em relação ao período homólogo de 2013, este resultado correspondeu a uma melhoria em 2,0%.

Por conseguinte em termos anuais o volume de negócios na restauração cresceu 8,1%, o que mostra um avanço de 4,3pp face a taxa registada em 2013.

Como ilustra o gráfico 10, ao longo do ano, o período de pico foi registado no mês de Abril, onde este cresceu em 31,7%.

Gráfico 10: Índice de Volume de Negócios  
(Jan. 11 = 100)



Fonte: INE

Os negócios na área do Comércio também assinalaram uma redução no quarto trimestre de 2014, depois de uma trajetória de ascensão nos dois trimestres anteriores. O índice caiu em 12,9% face ao trimestre anterior e em 10,9% em termos homólogos. Em termos anuais, o volume de negócios do comércio apresentou uma queda na ordem de 0,3%, depois dos 3,5% e 16,2%, dos dois últimos anos consecutivos.

O mês de Outubro foi o que registou a maior queda ao longo do ano, com uma taxa estimada em 31,1% (Gráfico 10).

## 4. INDICADORES DE INVESTIMENTO

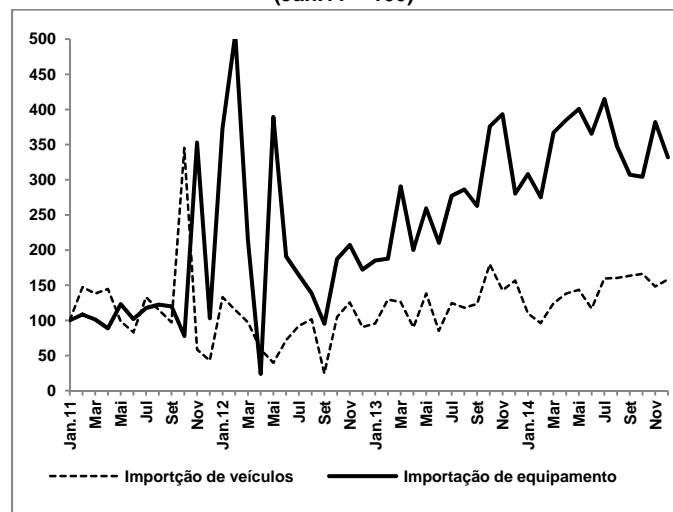
### 4.1 Equipamentos e Veículos

As importações de equipamentos e veículos registaram quedas, embora mais ligeiras, tanto em relação ao trimestre precedente, como em relação ao trimestre homólogo.

A importação de veículos registou uma diminuição em cerca de 1,4% e de 2,2% em relação ao trimestre homólogo de 2013 e ao terceiro trimestre de 2014, respectivamente.

A importação de equipamento decresceu em 3,0% relativamente ao período homólogo, e 4,8% em relação ao trimestre anterior.

Gráfico 11: Índice de Importação de Equipamentos e Veículos  
(Jan.11 = 100)



Fonte: INE

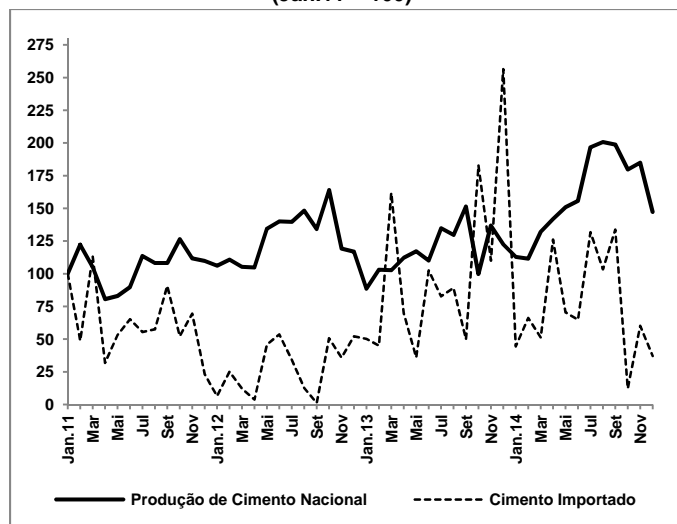
Em termos anuais, os dados apontam para manutenção da tendência crescente nas aquisições de equipamento e dos veículos no exterior na ordem de 30,5% e 11,5%, respectivamente.

## 4.2 Cimento Nacional e Importado

Dados referentes ao volume de produção de cimento nacional indicam um aumento de 42,5% face ao período homólogo de 2013, isto representa um abrandamento em 0,9pp em relação a produção alcançada no trimestre anterior. Relativamente ao trimestre anterior, a produção de cimento decresceu em 14,2%.

Em termos anuais a produção de cimento cresceu 35,8% superando a queda de 7,5% registada em 2013.

Gráfico 12: Índice de Produção e Importação de Cimento (Jan.11 = 100)



Fonte: INE

O nível de importação de cimento registou uma redução de cerca de 80,1% em termos homólogos, depois de uma subida de 41,1% do trimestre precedente. Em relação ao trimestre anterior a importação decresceu 70,3%.

Em termos anuais as importações reduziram em 27,1%. O mês de Outubro foi que apresentou a maior queda ao longo do ano, com uma taxa de variação de cerca de 90%.

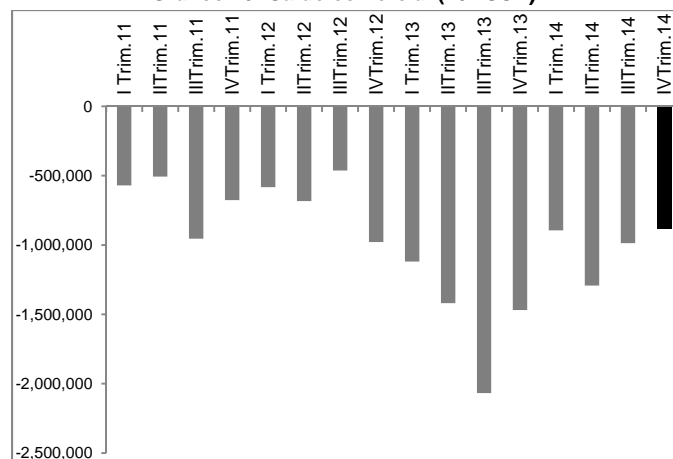
## 5. PROCURA EXTERNA

### 5.1 Evolução do Saldo Comercial de Bens

Dados referentes ao quarto trimestre de 2014, indicam uma melhoria no défice Comercial de bens tanto em comparação com igual período do ano transacto, como em relação ao trimestre anterior. Esta melhoria é justificada pelo aumento no volume de exportação, particularmente da energia eléctrica, das barras e perfis de Alumínio e da madeira.

O défice da Balança comercial foi estimado em USD 879,5 mil milhões, contra 1.469,2 mil milhões alcançados em igual período do ano anterior e 986,4 mil milhões registados do terceiro trimestre.

Gráfico 13: Saldo comercial (10<sup>6</sup> USD)



Fonte: INE

Em termos anuais, em 2014 o défice comercial contraiu significativamente em relação a 2013, como se pode observar no gráfico 13.

### 5.2 Principais Produtos

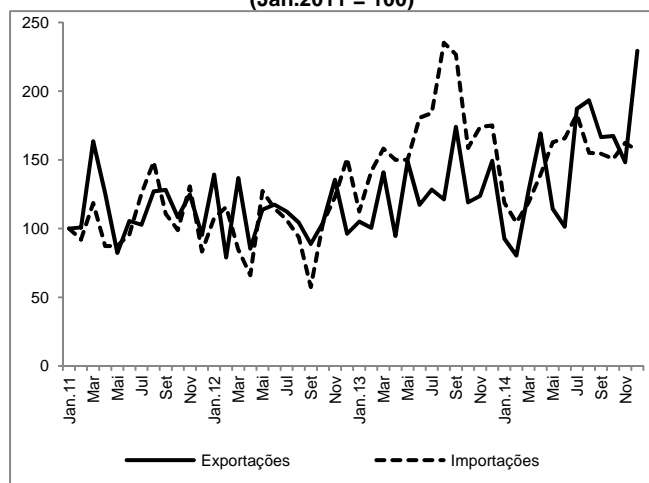
#### Transaccionados

No trimestre em análise as exportações cresceram 39,0% em termos homólogos, o que representa uma melhoria em 9,9pp em comparação com o resultado alcançado no terceiro trimestre.

Dos principais produtos exportados no trimestre destacam-se o alumínio, o carvão mineral, o tabaco, a energia eléctrica, o gás natural e a madeira, que juntos têm um peso de 47,0% no valor das exportações.

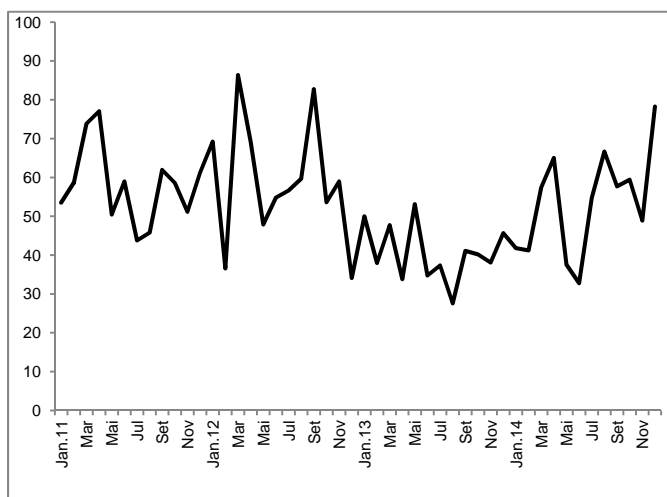


**Gráfico 14: Índices de importações e exportações  
(Jan.2011 = 100)**



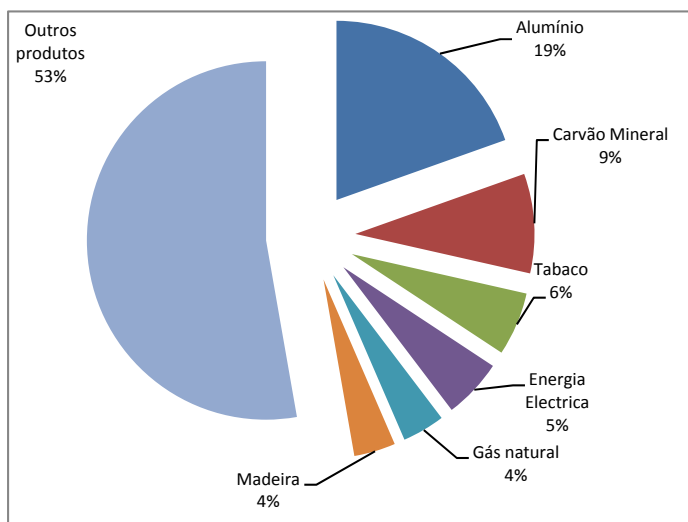
Fonte: INE

**Gráfico 15: Evolução da taxa de cobertura das importações (%)**



Fonte: INE

**Gráfico 16: Peso dos principais produtos de exportação**

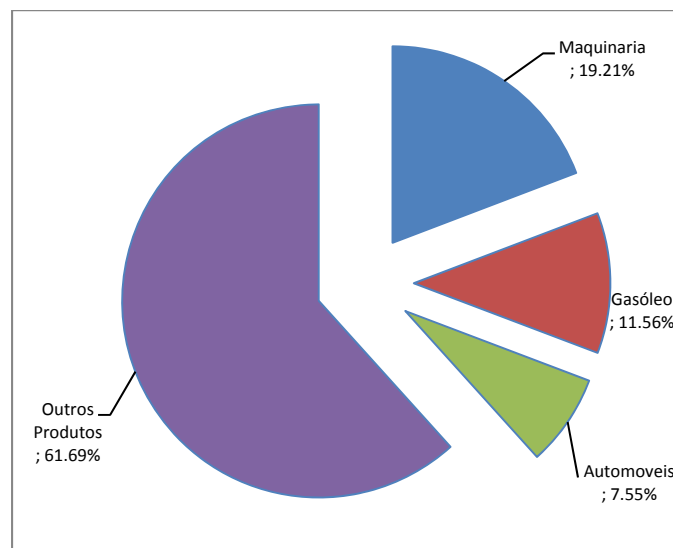


Fonte: INE

Neste mesmo período as importações reduziram em 7,4% face ao trimestre homólogo de 2013. Este resultado foi justificado pelas quedas no valor de importação dos seguintes produtos: cimento hidráulico, medicamentos, óleo alimentar de soja e de palma, gásóleo, cereais e gasolina.

Entretanto no mesmo período em termos de produtos mais importados destacam-se as maquinarias (19,21%), o gásóleo (11,56%) e os automóveis (7,55%).

**Gráfico 17: Peso dos principais produtos de importação**



Fonte: INE

### 5.3 Principais Países de Destino e Origem dos Produtos

Os quadros 1 e 2 apresentam o resumo dos principais Países de destino das exportações e os principais países de origem das importações, respectivamente. Durante o quarto trimestre não se verificaram grandes alterações no quadro do comércio bilateral, merecendo ainda o lugar de destaque a República da África do Sul, que absorveu 22,6% das exportações e 19,6% das importações.

Os outros maiores destinos das exportações foram os Países Baixos, a Índia, a Suíça e a China com um peso conjunto de cerca de 33,3%.

No quadro das importações, destacaram-se os seguintes países: Barém, os Emiratos Árabes Unidos, a Índia e o Japão. No seu conjunto, estes

países representaram 34,7% das importações no quarto trimestre.

**Quadro 1: Principais destinos das exportações (10<sup>3</sup> USD)**

Países	Volume IVTRIM.14	Peso (%)	Principais Produtos
África do Sul	321,298.73	22.61	Gás de petróleo, Sucatas de ferro
Países baixos	291,982.65	20.55	Alumínio bruto, Tabaco
Índia	112,015.57	7.88	Carvão vegetal, pedras preciosas
Suíça	37,383.49	2.63	Alumínio bruto, Tabaco
China	31,829.80	2.24	Madeira serrada, matérias minerais
Outros	626,562.50	44.09	-
<b>Total</b>	<b>1,421,072.74</b>	<b>100.00</b>	<b>-</b>

Fonte: INE

**Quadro 2: Principais origens das importações (10<sup>3</sup> USD)**

Países	Volume IV TRIM.14	Peso (%)	Principais Produtos
África do Sul	321,298.73	19.61	Veículos, Tratores
Barém	220,946.92	13.48	Oleos de Petróleo e minerais, Torneiras e válvulas
Emiratos Árabes Unidos	174,221.14	10.63	Oleos de Petróleo e minerais, Arroz
Índia	92,656.34	5.65	Medicamentos, Arroz
Japão	81,037.28	4.95	Veículos, Tratores
Outros	748,353.34	45.67	-
<b>Total</b>	<b>1,638,513.75</b>	<b>100.00</b>	<b>-</b>

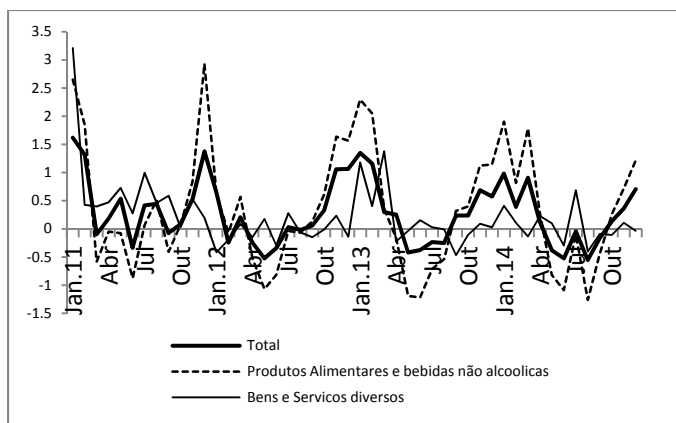
Fonte: INE.

## 6. PREÇOS

### 6.1 Inflação de Moçambique

A inflação anual situou-se em 1,93% em 2014 menos 1,6pp relativamente a registada em 2013, sendo o mês de Dezembro o que maior agravamento teve com 1,21%.

**Gráfico 18: Evolução da inflação mensal (%)**



Fonte: INE

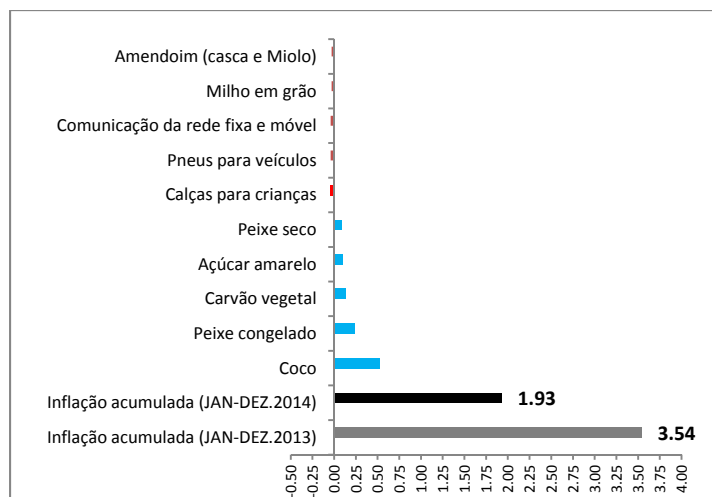
Os produtos que apresentaram maior contribuição para inflação ao longo do ano 2014 foram: o Coco, o Peixe congelado, o Carvão vegetal, o Açúcar amarelo e o Peixe seco. No seu conjunto estes produtos contribuíram com cerca de 1,06pp para inflação anual.

No último trimestre de 2014, houve um agravamento de preços na ordem de 0,31% face ao trimestre anterior. A divisão dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas apresentou uma variação média trimestral de 0,42%. A divisão de bens e serviços teve uma tendência contrária ao apresentar uma queda de cerca de 0,24%.

A inflação média de 12 meses em Dezembro situou-se em 2,6%, sendo que a divisão de alimentação e bebidas não alcoólicas, apresentou uma variação de cerca de 3,8% no mesmo período.

Entretanto, o Amendoim, o Milho em grão, os serviços de comunicação de rede fixa e móvel e os pneus para veículos, contribuíram para amortecer a inflação, ao apresentarem uma queda no preço na ordem de 0,14pp ao longo do ano.

**Gráfico 19: Produtos de maior contribuição para inflação acumulada de Janeiro a Dezembro, 2014 (pp).**



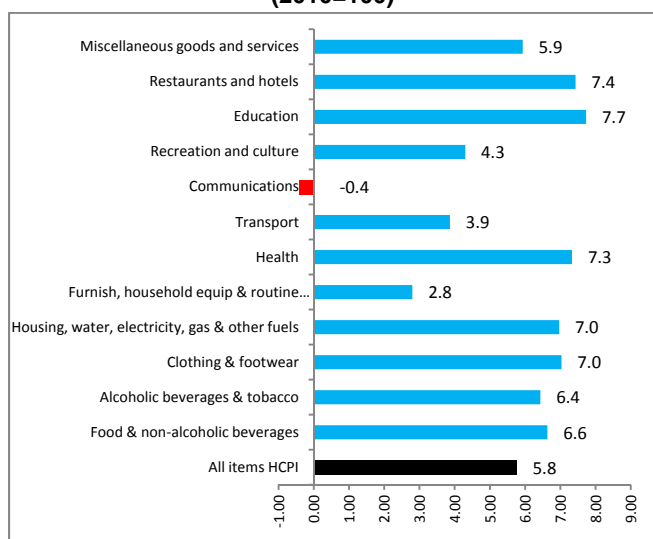
Fonte: INE

## 6.2 Índice de Preços Harmonizado da SADC (HIPC)

A inflação na região da SADC apresentou uma variação média trimestral de 5,8% no quarto trimestre, o que representa uma desaceleração de 0,7pp em relação à inflação do trimestre anterior. Relativamente à inflação média trimestral de 2014, este resultado representa uma desaceleração em 0,4pp. Em termos de divisões, de uma maneira geral ao longo do último trimestre todas apresentaram variações positivas a excepção divisão de Comunicações, que registou uma variação negativa de 0,4%.

Contudo há a destacar a divisão de Educação que foi a que aprestou a maior variação de preços ao longo do último trimestre com uma taxa de inflação estimada em 7,7%.

**Gráfico 20: Inflação média trimestral por divisões (2010=100)**



Fonte: SADC

As taxas de inflação mais alta foram registadas no Malawi (24,3%), na Zâmbia (9,3%), em Madagáscar (6,6%), na Suazilândia (6,5%), em Angola (6,3%), na África do sul (6,0%), na Namíbia (5,8%) e na Tanzânia (5,4%).

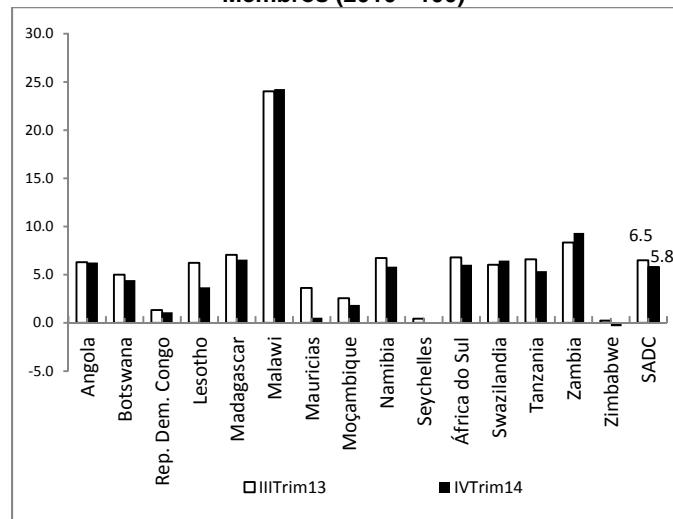
As inflações mais baixas foram registadas em Botswana (4,4%), no Lesotho (3,7%), em

Moçambique (1,9%), na República democrática do Congo (1,1%) e nas Maurícias (0,5%).

A República das Seychelles teve uma estabilidade de Preços.

Excepcionalmente o Zimbabwe registou uma queda de preços ao longo do trimestre na ordem de 0,3%.

**Gráfico 21: Evolução da Inflação da SADC por Estados-Membros (2010= 100)**



Fonte: SADC

## 6.3 Taxas de Câmbio

Dados referentes às taxas de câmbios médias das principais moedas transaccionadas no mercado nacional indicam uma tendência geral de apreciação nominal do Metical no último trimestre do ano, com a excepção do dólar que registou uma depreciação.

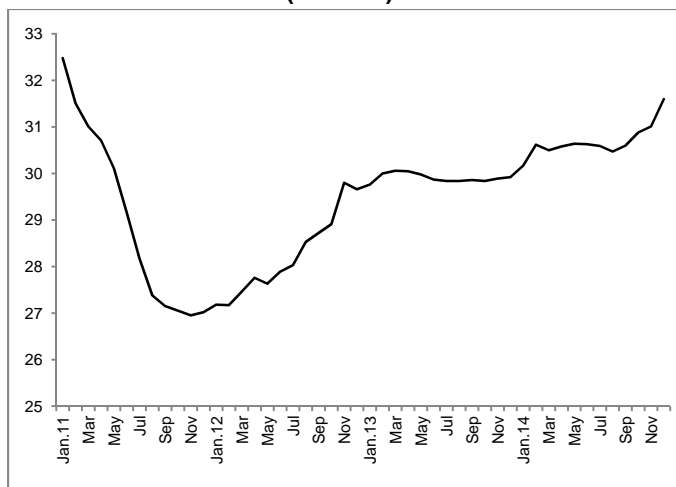
O metical foi mais forte em relação ao Euro em 3,89% e em relação ao Rand em 2,11%. O Dólar ganhou campo em relação ao metical em 2,00%. O câmbio médio do trimestre fixou-se nos seguintes valores: 38,92MT/EUR, 2,78MT/ZAR e 31,16MT/USD.

**Gráfico 22: Evolução do câmbio médio do Rand (MT/ZAR)**



Fonte: BM

**Gráfico 23: Evolução do câmbio médio do Dólar (MT/USD)**



Fonte: BM

**Gráfico 24: Evolução do câmbio médio do Euro (MT/EUR)**

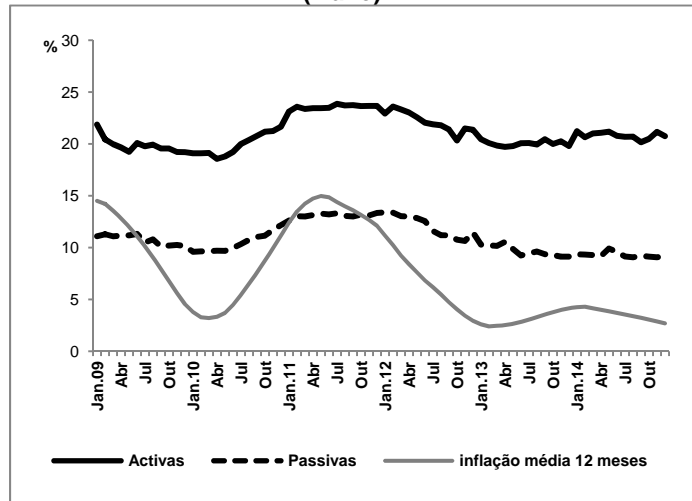


Fonte: BM

## 6.4 Taxas de Juros

Ao longo do trimestre em análise as taxas de juro bancárias praticadas nas operações activas e passivas para a maturidade de um ano tiveram tendência a subir, quando comparadas às registadas no trimestre anterior. Esta subida foi mais forte nas taxas de juro activas, que atingiu uma média trimestral de 20,81%, a taxa média passiva fixou-se em 9,12% e o spread bancário passou para 11,69%.

**Gráfico 25: Evolução das taxas de juro médias bancárias (1 ano)**

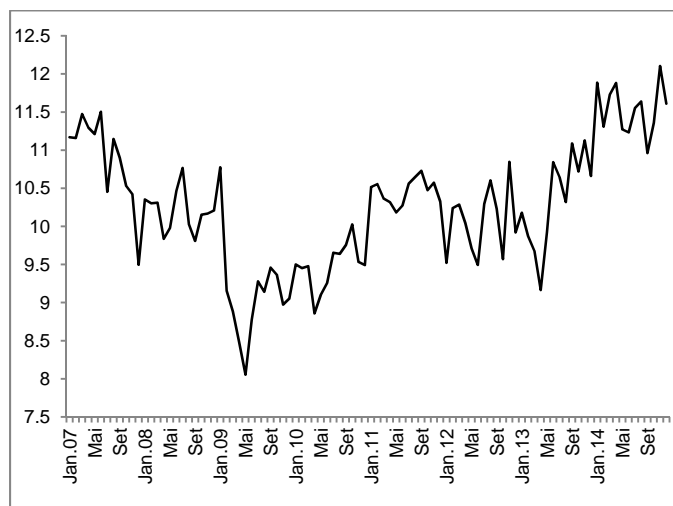


Fonte: BM

Entretanto, em comparação com o registado no período homólogo de 2013, nota-se uma subida na taxa de juro activa na ordem de 0,79pp, enquanto a taxa passiva diminui na ordem de 0,06pp.

Como resultado, o spread bancário, ficou reduzido em 0,85pp face ao trimestre homólogo de 2013.

**Gráfico 26: Evolução do spread bancário (%)**



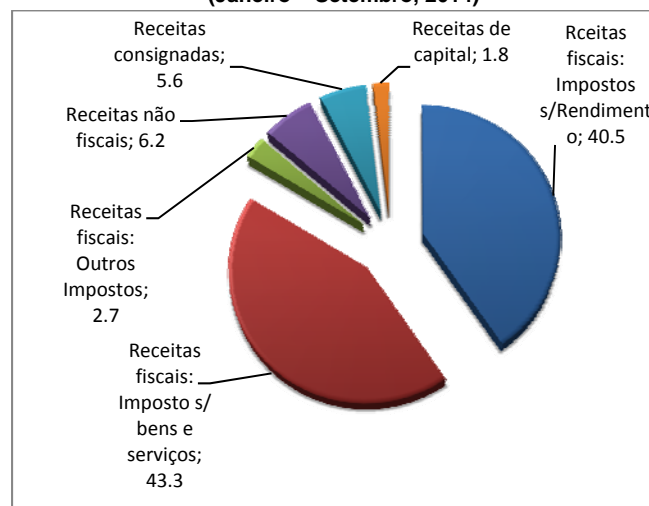
## 6.5 Receitas do Estado

Ao longo do ano foi arrecadado em termos de receitas do Estado cerca de 156,3 mil milhões de Meticais, o que corresponde a um aumento global de 3,8% relativamente a 2013.

As Receitas Correntes aumentaram cerca de 7,7%, sustentadas pelo aumento das receitas fiscais em 5,9% e as não fiscais em 24,2%. Desagregando este grande grupo, destaca-se o aumento na colecta de impostos sobre bens e serviços, imposto sobre o rendimento de pessoas singulares e outros impostos em 36,0%, 27,2% e 25,8%, respectivamente.

Porém, à arrecadação das receitas de capitais baixou em cerca de 53,3%, face a 2013.

**Gráfico 27: Estrutura percentual das Receitas do Estado (Janeiro – Setembro, 2014)**



Fonte: AT, DNO, REOE, JAN-DEZ, 2014.

### **Fontes:**

IMF (2014), Commodity Market Monthly, Research Department, Washington DC (October, November, December).  
IMF (2015), World Economic Outlook. Washington DC (January).  
SADC Harmonized Consumer Price Indices (HCPI) December 2014, news release nº. 40  
Statistic South Africa, Statistical Release P0141. Consumer price index-, October, November, December 2014  
Statistic South Africa, Statistical Release P0441. Gross Domestic Product, third quarter 2014 – March, 2015  
Statistic South Africa, Statistical release P0211. Quarterly Labour Force Survey, Quarter 4, 2014 – March, 2015  
World Bank (2015), Global Economic Prospects: Having Fiscal Space and Using it. January 2015, Washington DC: World Bank;  
World Bank (2014) "The Economic Impact of Ebola Epidemic: Short and Medium term estimates for West Africa", Washington DC: World Bank (October).  
Direcção Nacional do Orçamento (2015), "Relatório de Execução Orçamental do Estado, Janeiro-Dezembro, 2014. Maputo,

### **Sites de dados:**

UN Food and Alimentation Organization: [Hhttp://www.fao.org/H](http://www.fao.org/H))  
Trading Economics: [Hhttp://www.tradingeconomics.com/](http://www.tradingeconomics.com/)  
Eurostat: [Hhttp://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home)  
SADC: [Hhttp://www.sadc.int/](http://www.sadc.int/)  
Statistics South Africa: <http://Hwww.sastat.gov.za>  
Bureau of Economic Analysis, US (BEA): <http://www.bea.gov>  
Bureau of Labour Statistics, U.S: <http://Hwww.bls.govH>  
International Monetary Fund (IMF): [Hhttp://www.imf.org/](http://www.imf.org/)  
World Bank: [Hhttp://www.worldbank.org/](http://www.worldbank.org/)

## Anexo 1 - Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano				Trimestres								2013			2014											
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2014	I-13	II-13	III-13	IV-13	I-14	II-14	III-14	IV-14	Oct	Nov	Dec	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Câmbios																																	
Taxa de câmbio MT/USD	MT/USD	Jan-07	23.92	Jan-08	36.5	Aug-10	29.1	28.2	29.9	30.7	29.9	30.0	29.8	29.9	30.4	30.6	30.6	31.2	29.8	29.9	29.9	30.2	30.6	30.5	30.6	30.6	30.6	30.6	30.5	30.6	30.9	31.0	31.6
Taxa de câmbio MT/EUR	MT/EUR	Jan-07	30.94	Nov-08	49.9	Out-10	40.5	36.3	39.7	40.8	39.5	39.1	39.5	40.7	41.7	42.0	41.2	38.9	40.7	40.3	41.0	41.1	41.9	42.2	42.3	42.1	41.6	41.4	40.6	39.5	39.1	38.7	39
Taxa de câmbio MT/ZAR	MT/ZAR	Jan-07	2.41	Nov-08	5.2	Out-10	4.0	3.4	3.1	2.8	3.3	3.2	3.0	3.0	2.8	2.9	2.9	2.8	3.0	2.9	2.9	2.8	2.8	2.8	2.9	3.0	2.9	2.9	2.9	2.8	2.8	2.8	2.75
Preços de Commodities (2005 = 100)																																	
Índice Geral de preços de Commodities	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	142.4	Fev-10	210.1	Abr-11	26.3	-3.2	-1.6	-6.3	-4.1	-2.8	0.7	-0.1	-2.7	3.1	-5.3	-20.1	-0.5	-0.6	0.8	-3.9	-3.9	-0.4	3.2	2.7	3.3	-1.2	-5.7	-9.0	-13.6	-17.4	-29.3
Índice de preços de mat.-primas s/fuel	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	147.8	Fev-10	205.8	Abr-11	17.9	-9.9	-1.3	-4.0	1.2	-0.5	-2.9	-3.2	-4.4	-0.9	-3.1	-7.5	-3.3	-2.9	-3.4	-6.2	-5.7	-1.3	1.2	-1.2	-2.9	-2.2	-2.9	-4.3	-6.5	-6.1	-10.0
Índice de preços de mat.-primas industriais	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	154.5	Fev-10	217.1	Abr-11	16.4	-15.5	-2.3	-6.0	-2.5	-6.2	0.3	-0.9	-7.6	-2.7	-3.3	-10.3	-0.4	0.7	-2.3	-7.4	-9.4	-5.9	-2.3	-3.0	-3.1	-0.6	-3.8	-5.4	-8.4	-9.0	-13.7
Índice de preços de mat.-primas agrícolas	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	112.6	Jan-13	171.4	Abr-11	22.7	-12.7	1.4	1.8	-1.8	-0.6	2.4	4.9	6.2	3.8	2.0	-4.1	3.6	5.8	5.3	4.1	5.2	9.2	7.9	3.6	-0.5	2.3	2.2	1.4	-1.2	-3.6	-7.9
Índice de preços de mat.-primas metais	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	169.7	Jun-13	256.2	Fev-11	13.5	-16.8	-4.2	-10.3	-2.9	-9.1	-0.8	-3.9	-14.2	-6.4	-6.2	-13.8	-2.4	-2.3	-7.0	-12.8	-16.2	-13.4	-7.6	-6.7	-4.6	-2.3	-7.0	-9.1	-12.3	-12.0	-17.0
Índice de preços de mat.-primas fuel	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	139.3	Jun-13	217.0	Mar-12	31.8	0.7	-1.8	-7.5	-6.7	-4.0	2.6	1.6	-1.9	5.2	-6.4	-26.5	1.0	0.7	3.0	-2.7	-2.9	0.1	4.2	4.8	6.7	-0.8	-7.0	-11.2	-17.0	-23.1	-39.0
Índice Preços no Consumidor (Inflacao)																																	
Índice de preços no consumidor EUA	mm12m/mm3m/vh/%	Jun/05	-3.1	Jul/09	6.8	Jul/08	3.8	1.8	1.5	0.8	1.7	1.4	1.6	1.2	1.4	1.9	1.8	1.2	1.0	1.2	1.5	1.6	1.1	1.5	2.0	2.1	2.0	2.0	1.7	1.6	1.6	1.3	0.8
Índice de preços no consumidor Japão	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-00	-1.3	2009	1.4	2008	-0.3	-0.1	0.5	2.4	-0.7	-0.2	1.1	1.8	1.5	2.9	3.4	2.6	1.5	1.9	1.9	1.4	1.5	1.6	3.4	3.7	3.6	3.4	3.3	3.2	2.9	2.4	2.4
Índice harmonizado de preços no consumidor EA	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-96	-0.6	Jul/09	4.0	Jul/08	2.7	2.4	1.4	-0.2	1.9	1.4	1.3	0.8	0.8	0.6	0.4	0.2	0.7	0.8	0.9	0.8	0.7	0.5	0.7	0.5	0.5	0.4	0.4	0.3	0.4	0.3	-0.2
Índice de preços no consumidor Brasil	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-11	4.9	Jun/14	7.3	Set/14	6.6	5.4	6.1	6.4	6.4	6.6	6.1	5.8	5.8	6.4	6.5	6.5	5.8	5.8	5.9	5.6	5.7	6.2	6.3	6.4	6.5	6.5	6.5	6.8	6.6	6.6	6.4
Índice de preços no consumidor Russia	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-11	3.6	Abr/14	9.6	Jan/14	8.4	5.1	6.7	11.4	7.1	7.2	6.4	6.4	6.4	7.6	7.6	9.6	6.3	6.5	6.5	6.1	6.2	6.9	7.3	7.6	7.8	7.5	7.6	8.0	8.3	9.1	11.4
Índice de preços no consumidor Índia	mm12m/mm3m/vh/%	Apr-12	5.5	Out/14	11.2	Nov/14	8.9	9.3	10.8	5.0	10.7	9.5	9.7	10.4	8.4	8.1	7.7	5.0	10.2	11.2	9.9	8.8	8.0	8.3	8.6	8.3	7.3	8.0	7.7	6.5	5.5	4.4	5.0
Índice de preços no consumidor China	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-96	-1.4	Jul/09	8.3	Abr/01	5.4	2.7	3.0	2.0	2.4	2.4	2.8	2.9	2.3	2.2	2.2	1.5	3.2	3.0	2.5	2.5	2.0	2.4	1.8	2.5	2.3	2.3	2.0	1.6	1.6	1.4	1.5
Índice de preços no consumidor RSA	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-02	-2.0	Jan-04	12.5	Jan-03	5.0	5.5	5.7	6.1	5.7	5.7	6.2	5.4	5.7	6.5	6.2	5.7	5.5	5.3	5.4	5.8	5.9	6.0	6.1	6.6	6.6	6.3	6.4	5.9	5.9	5.8	5.3
Taxa de Desemprego																																	
EUA	%	2000.I	4.6	2006.I	9.6	2010.II	8.9	8.1	7.4	6.2	7.7	7.6	7.3	7.0	6.7	6.2	5.9	5.8	7.2	7.0	6.7	6.6	6.7	6.7	6.3	6.3	6.1	6.2	6.1	5.9	5.8	5.8	5.7
Zona Euro	%	2005.I	7.2	2007.III	12.1	2013.I	10.2	11.4	12.0	11.6	12.0	12.1	12.1	12.0	11.8	11.6	11.5	11.5	12.0	12.0	12.0	11.8	11.7	11.7	11.6	11.6	11.5	11.5	11.5	11.5	11.5	11.5	11.4
Japão	%	2000.I	3.6	2007.III	5.5	2009.III	4.6	4.3	4.0	3.6	4.2	4.0	4.0	3.9	3.6	3.6	3.6	3.5	4.0	4.0	3.7	3.7	3.6	3.6	3.6	3.5	3.7	3.8	3.5	3.6	3.5	3.5	3.4
Brasil	%	2011.I	4.7	2013.IV	6.3	2011.I	6.0	5.5	5.3	4.8	5.6	5.9	5.4	4.7	5.0	4.9	4.9	4.6	5.2	4.6	4.3	4.8	5.1	5.0	4.9	4.9	4.8	4.9	5.0	4.9	4.7	4.8	4.3
Rússia	%	2011.I	4.9	2014.III	7.5	2011.I	6.6	6.0	5.5	5.2	5.8	5.4	5.3	5.5	5.5	5.0	4.9	5.2	5.5	5.4	5.6	5.6	5.6	5.4	5.3	4.9	4.9	4.9	4.8	4.9	5.1	5.2	5.3
China	%	2011.I	4.0	2013.III	4.3	2011.II	4.1	4.1	4.1	4.1	4.1	4.1	4.0	4.1	4.1	4.1	4.1	4.1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
RSA	%	2009.I	23.5	2009.I	25.6	2013.II	24.9	25.2	24.7	25.1	25.0	25.3	24.5	24.1	25.2	25.5	25.4	24.3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																																	
EUA	Y/Y(%)	2000	-4.1	2009.II	5.3	2000.II	1.6	2.3	2.2	2.4	2.7	1.8	4.5	3.5	-2.1	4.6	5.0	2.6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Zona Euro	Q/Q(%)	2000	-5.5	2009.I	4.4	2000.II	1.6	-0.7	-0.4	0.8	-0.2	0.3	0.1	0.3	0.3	0.1	0.2	0.3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Japão	Q/Q(%)	2000	-9.2	2009.I	5.8	2010.III	-0.6	1.4	1.7	0.2	1.4	0.8	0.6	-0.4	1.6	-1.9	-0.6	0.6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Brasil	Y/Y(%)	2011	-0.9	2014.II	3.5	2013.II	2.7	0.9	3.0	0.1	1.9	3.5	2.4	2.2	1.9	-0.9	-0.2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Russia	Y/Y(%)	2011	0.7	2014.III	4.9	2011.II	4.3	3.4	3.4	0.6	0.8	1.0	1.3	2.0	0.9	0.8	0.7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Índia	Y/Y(%)	2000	3.9	2001	11.2	2010	7.8	4.0	5.7	5.6	4.8	4.4	4.8	4.7	4.6	5.7	5.3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
China	Y/Y(%)	2000	7.4	2014	14.2	2007	9.3	7.8	8.0	7.4	7.7	7.5	7.8	7.7	7.4	7.5	7.3	7.3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
RSA	Y/Y(%)	2000	-1.5	2009	5.6	2006	3.5	2.6	2.8	1.5	1.8	2.2	1.8	2.9	1.9	1.3	1.6	1.3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..

## Anexo 2 - Procura Interna

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestres								2013			2014											
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	I-13	II-13	III-13	IV-13	I-14	II-14	III-14	IV-14	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	May	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
CONSUMO PRIVADO																																
Cerveja nacional	tvh/mm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-57.5	Nov-07	156.0	Nov-08	8.6	3.5	0.4	12.1	-2.7	8.3	-2.0	-16.3	2.6	2.8	11.2	-1.3	-6.4	1.3	-17.6	-7.1	-23.0	-0.1	3.7	3.8	-20.4	7.4	22.8	8.8	14.9	10.2
Cerveja importada	tvh/mm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-90.2	Fev-07	4187.5	Jul-11	193.6	231.6	57.6	170.5	274.5	121.9	328.6	33.6	19.0	213.6	36.5	427.2	196.9	419.3	242.5	35.1	-4.1	42.7	-46.3	201.8	108.9	485.0	201.6	106.5	34.7	1.8
Medicamentos importados	tvh/vmm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-92.1	Nov-12	1247.7	Nov-11	-40.2	178.3	4.6	114.7	44.6	86.9	455.1	13.4	99.4	126.3	-62.9	87.8	339.7	1078.7	-24.3	36.5	35.7	51.0	114.5	111.6	522.3	88.5	-51.1	-4.5	-37.2	-83.1
Gasolina Importada	tvh/vmm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-87.8	Aug-10	899.9	Aug-11	34.7	21.5	0.7	133.7	24.4	1.3	-29.7	-67.2	63.3	14.7	43.9	-27.2	-40.1	-22.5	5.9	-90.8	-69.3	-22.6	263.6	6.7	27.6	3.9	8.1	86.7	22.8	22.9
Gasóleo importado	tvh/vmm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-81.9	Dec-07	929.1	Feb-10	13.5	11.8	8.2	96.2	60.5	-22.2	-27.9	-49.3	19.8	32.4	41.0	-27.2	-52.2	13.4	-13.9	-60.7	-65.9	-28.1	27.8	59.3	-2.1	103.7	33.0	66.3	-7.7	61.9
Volume de negócios da restauração	tvh/vmm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-14.3	Abr-11	177.8	Jan-08	17.1	3.8	8.0	1.5	0.4	3.3	10.0	9.4	15.5	5.9	2.0	3.6	10.3	16.4	13.3	7.8	6.9	31.7	6.9	8.0	5.2	11.6	1.0	2.2	6.6	-2.5
volume de negócios do comércio	tvh/vmm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-10.5	Out-12	227.4	Jan-10	16.2	3.5	-0.3	-5.0	-1.6	10.4	10.6	2.0	0.6	7.6	-10.9	28.0	6.1	1.2	1.1	3.7	1.3	-6.2	0.6	8.0	6.3	7.1	9.3	-28.3	-2.3	-2.2
INVESTIMENTO																																
Importação de Veículos	tvh/vmm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-74.6	Sep-12	399.7	Sep-13	-29.9	43.2	11.5	1.8	84.2	67.5	49.4	-6.1	27.2	32.0	-1.4	71.7	13.8	73.1	14.7	-25.8	-1.5	53.7	3.8	37.2	28.1	35.8	32.4	-7.8	3.8	1.1
Produção nacional de cimento	tvh/vmm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-39.1	Oct-13	75.9	Oct-09	21.0	-7.6	35.8	-8.7	-10.5	-1.5	-10.3	21.1	32.1	43.4	42.5	-39.1	14.9	4.7	27.5	8.2	28.4	26.4	28.9	41.5	46.0	54.8	31.3	80.0	35.1	20.3
Importação de Cimento	tvh/vmm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-99.9	Sep-07	318731.8	Sep-08	-56.1	220.5	-27.1	488.8	2.5	257.0	111.4	-37.0	25.5	66.3	-80.0	261.3	207.2	391.9	-11.6	46.8	-68.3	80.7	95.9	-36.8	59.3	15.9	168.3	-93.3	-45.3	-85.5
Produção de Alumínio	tvh/vmm12m/mm3m/vhm%	Jan-15	-16.7	Jun-13	24.8	Jun-12	2.81	-2.82	0.94	-3.1	-6.7	-0.4	-0.8	2.9	0.1	1.3	-0.4	-0.2	-1.4	-0.9	2.5	1.4	4.8	0.7	2.6	-3.1	-0.9	1.5	3.4	0.9	1.4	-3.5
Importação de equipamento	tvh/vmm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-73.2	Jun-11	739.4	Apr-13	75.5	20.5	30.5	-39.4	10.9	107.6	85.1	43.2	71.8	29.5	-3.0	100.6	89.6	62.8	66.5	46.5	26.3	92.3	54.5	73.7	49.7	21.5	16.9	-19.1	-2.8	18.4
Parque de veículos ligeiros	Tva/%	1998	-87.0	2012	23.1	1999	-87.0	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Parque de veículos pesados	Tva/%	1998	-89.1	2002	984.2	2003	-88.4	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...



[illegible]



#### Anexo 4 – procura externa

[illegible]

## Anexo 5 – Preços e Rendimentos

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre								2013												2014											
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	II-13	III-13	IV-13	I-14	II-14	III-14	IV-14	2013			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez										
																	Out	Nov	Dez																						
PREÇOS																																									
Índices de Preço no Consumidor (Mocambique)																																									
IPC Total	tvh/Annual/mm3t/Mensal (%)	Jan-07	1,05	Nov-09	17,44	Dez-10	2,60	4,26	2,56	4,8	4,5	4,0	2,8	2,8	2,6	1,9	0,2	0,7	0,6	1,0	0,4	0,9	0,1	-0,4	-0,5	0,0	-0,6	-0,2	0,1	0,4	0,7										
IPC Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	tvh/Annual/mm3t/Mensal (%)	Jan-07	1,98	Ago-12	21,65	Dez-10	3,13	5,35	3,83	6,4	5,1	4,3	3,1	4,4	4,5	3,3	0,4	1,1	1,1	1,9	0,8	1,8	0,3	-0,8	-1,1	-0,1	-1,3	-0,4	0,3	0,7	1,2										
IPC Bens e Serviços diversos	tvh/Annual/mm3t/Mensal (%)	Jan-07	-0,64	Dez-12	16,10	Fev-11	1,76	2,41	0,56	2,8	2,7	2,4	0,9	0,2	0,5	0,6	-0,1	0,1	0,0	0,4	0,1	-0,1	0,2	0,1	-0,3	0,7	-0,4	-0,1	-0,1	0,1	0,0										
Índices de Preço no Consumidor - Harmonizado (SADC)																																									
SADC	Mensal/Annual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-0,30	Mai-13	1,20	Nov-12	6,70	5,8	5,8	7,5	7,1	7,1	6,2	6,2	6,8	6,5	7,4	7,3	6,7	6,9	5,9	5,8	6,1	6,2	6,4	6,6	6,9	7,0	6,7	6,6	6,2										
Angola	Mensal/Annual/mm3t/tvh(%)	Jan-14	0,50	Jan-13	0,90	Mai-13	--	--	--	--	--	--	--	7,8	6,6	6,3	--	--	--	--	--	--	8,4	7,9	7,2	6,9	6,6	6,3	6,1	6,2	6,6										
Botswana	Mensal/Annual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	0,20	Mai-13	1,60	Mai-12	7,70	4,4	4,4	8,5	6,9	5,8	4,7	4,7	5,0	5,0	6,2	5,9	5,3	5,2	4,6	4,4	4,6	4,8	4,8	5,0	5,1	5,0	5,0	5,0	5,6										
Rep. Dem. Congo	Mensal/Annual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-0,90	Fev-12	4,50	Out-11	3,60	1,7	1,7	2,0	1,5	1,5	1,7	1,9	1,7	1,3	1,3	1,6	1,6	1,7	1,6	1,7	2,7	1,5	1,6	1,7	1,7	1,6	1,5	1,3	1,2										
Lesotho	Mensal/Annual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-0,80	Jun-13	2,70	Fev-11	4,60	5,6	5,6	6,1	6,0	4,8	6,2	4,1	5,8	6,2	5,4	5,2	3,8	5,7	7,4	5,6	2,3	4,6	5,4	6,1	5,1	6,3	6,5	6,1	6,1										
Madagascar	Mensal/Annual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-0,70	Mai-11	2,60	Jan-11	5,50	7,7	7,7	5,3	4,9	6,7	7,5	7,3	7,6	7,1	6,4	6,7	7,0	7,2	7,5	7,7	7,2	7,5	7,2	7,6	7,7	7,5	7,2	7,1	6,9										
Malawi	Mensal/Annual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-3,30	Mai-11	7,30	Jan-13	25,30	23,2	23,2	40,3	34,5	22,6	21,6	24,5	23,6	24,0	25,8	21,8	20,1	20,5	21,2	23,2	25,0	24,5	24,1	24,0	23,6	23,2	23,0	24,9	24,2										
Maurícias	Mensal/Annual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-2,40	Mai-12	3,80	Dez-12	4,60	1,0	1,0	6,0	3,8	4,4	3,6	1,6	3,7	3,6	4,4	4,0	4,7	5,0	4,7	1,0	0,3	2,4	2,1	4,2	3,1	3,9	3,7	4,2	3,0										
Moçambique	Mensal/Anual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-0,60	Mai-12	1,60	Jan-11	1,90	3,7	3,7	3,8	5,2	4,9	4,2	3,2	3,0	2,6	5,1	4,8	4,7	4,6	4,2	3,7	3,5	2,8	3,4	3,2	3,1	2,8	3,0	2,6	2,1										
Namíbia	Mensal/Anual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-0,10	Jun-12	1,80	Jan-13	6,60	7,2	7,2	8,0	8,5	8,4	7,2	7,1	7,5	6,7	8,6	8,6	8,1	7,6	6,9	7,2	6,8	7,3	7,1	7,0	6,9	8,6	6,8	6,7	6,7										
Seychelles	Mensal/Anual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	0,10	Dez-12	1,50	Mai-12	5,60	4,4	4,4	7,1	5,4	4,8	4,5	2,9	1,7	0,4	4,5	5,0	4,9	4,7	4,4	4,4	3,5	2,7	2,5	2,4	1,7	1,1	1,1	0,2	0,0										
África do Sul	Mensal/Anual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-0,40	Mai-13	1,40	Nov-12	6,00	5,4	5,4	6,6	6,5	7,1	5,5	6,3	7,2	6,8	7,3	7,4	6,6	5,7	5,4	5,4	6,1	6,3	6,6	6,7	7,4	7,4	7,1	7,0	6,3										
Swazilândia	Mensal/Anual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-0,90	Abr-13	2,70	Jan-12	7,90	2,9	2,9	7,0	3,3	3,9	2,5	2,4	5,4	6,0	3,8	3,3	4,5	2,5	2,1	2,9	1,4	2,2	3,7	5,3	5,5	5,5	6,1	5,9	6,1										
Tanzania	Mensal/Anual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-0,60	Mai-13	2,50	Set-11	11,30	6,3	6,3	10,9	9,0	7,5	6,9	6,2	6,4	6,6	8,1	7,5	6,9	7,3	7,2	6,3	6,2	6,0	6,3	6,3	6,5	6,4	6,7	6,5	6,6										
Zâmbia	Mensal/Anual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-1,60	Abr-11	2,10	Jan-13	4,90	10,9	10,9	6,9	8,8	10,4	10,5	9,7	9,2	8,3	10,5	10,5	10,1	9,7	11,0	10,9	10,1	9,7	9,4	9,6	9,4	8,5	8,0	8,6	8,4										
Zimbábue	Mensal/Anual/mm3t/tvh(%)	Jan-11	-0,80	Fev-11	1,60	Jan-13	4,80	2,1	2,1	5,5	4,6	3,6	2,3	-0,1	-0,1	0,2	3,8	3,8	3,2	2,5	2,3	2,1	0,7	0,0	-0,9	-0,2	-0,1	0,0	0,4	0,1	0,2										
Receitas Fiscais - Moçambique																																									
Impostos sobre rendimentos	tvh/anual/ mm3m/tvh(%)	III Trim10	27,7	II Trim13	85,6	IV Trim12	150,95	47,76	34,3	43,6	20,7	23,1	53,2	58,8	69,3	22,0	29,1	61,4	0,2	-1,5	10,2	155,5	2,2	115,9	72,9	172,5	59,3	10,3	45,5	-2,8	54,4										
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	tvh/anual/ mm3m/tvh(%)	I Trim00	-34,0	IV Trim04	124,1	IV Trim05	12,90	18,40	21,4	18,3	23,8	31,3	13,2	12,5	20,7	35,6	38,6	24,4	31,2	15,3	7,9	16,5	18,9	5,9	11,9	4,1	36,2	21,2	14,8	24,8	22,1										
Imposto sobre consumos específicos-produção nacional	tvh/anual/ mm3m/tvh(%)	I Trim01	-21,1	III Trim10	71,2	III Trim08	32,00	4,40	5,4	8,3	22,3	4,7	-8,6	19,7	16,6	42,4	-3,9	3,6	15,2	35,4	-72,4	15,7	28,4	-3,0	31,5	-1,2	18,6	34,0	4,0	-2,4	46,0										
Impostos sobre consumos específicos-produtos importados	tvh/anual/ mm3m/tvh(%)	I Trim00	-46,1	IV Trim01	150,4	III Trim08	7,00	36,90	57,3	100,5	75,9	68,7	19,5	9,1	49,8	44,4	157,7	45,3	26,8	-3,3	28,0	44,8	14,9	4,2	8,6	55,2	73,7	14,9	-4,8	22,6	28,7										
Impostos sobre o comércio externo	tvh/anual/ mm3m/tvh(%)	I Trim00	-25,0	IV Trim08	52,9	IV Trim05	28,40	12,60	32,3	46,7	52,9	25,6	12,4	0,6	19,6	33,1	59,2	23,4	0,8	6,9	-5,4	41,7	17,5	-6,2	-6,4	-12,9	59,4	16,8	12,3	23,4	29,9										
Taxas de Juros Bancárias - Moçambique																																									
Activas	Mensal/Anual/méd Trim/mensal(%)	Jan-07	18,6	Abr-10	23,9	Mar-07	23,6	22,2	20,1	20,1	19,9	20,2	20,2	21,0	21,1	20,6	20,1	19,9	20,5	20,0	20,3	19,8	21,2	20,6	21,0	21,1	21,2	21,1	20,8	20,8	20,3										
Passivas	Mensal/Anual/méd Trim/mensal(%)	Jan-07	9,1	Jun-13	13,4	Jan-12	13,1	12,1	9,7	10,2	9,9	9,5	9,2	9,3	9,6	9,4	9,4	9,6	9,4	9,3	9,1	9,1	9,3	9,3	9,3	9,2	9,9	9,7	9,4	9,3	9,4										